

Visitando a Filmes Artísticos Nacionais

Uma entrevista com Alexandre Wulfer, seu diretor e amigo cinematografista

cinematografista

completo decoracionista de toda quanto possivel de mais representativo. Mas é ainda, talvez a mais bela e mais interessante de todas as obras de Alexandre Wulfer, o filme "O Homem da Rua", dirigido por ele mesmo, em 1935. É um filme de curta duração, mas que apresenta uma estrutura narrativa muito interessante, com uma linguagem cinematográfica muito rica e muito original. O filme é dividido em duas partes, a primeira e a segunda, e cada uma delas apresenta uma história diferente, mas ambas são muito interessantes e muito bem feitas. O filme é uma obra-prima da cinematografia brasileira e merece ser visto por todos os amantes da arte cinematográfica.

FILMES ARTÍSTICOS NACIONAIS

AGÊNCIA NO BRASIL

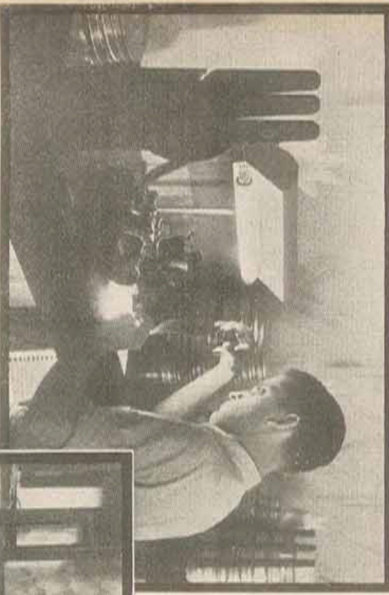
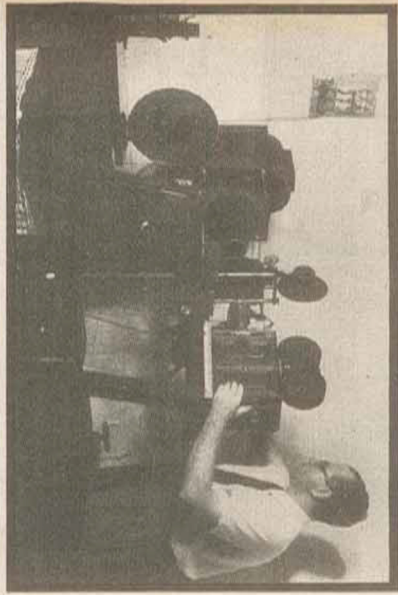
- Rua das Guanabaras, 214 — São Paulo.
- Rua Barão do Rio Branco, 36 — 1ª andar — Curitiba, Paraná.
- Rua Barista de Oliveira, 635 — Juiz de Fora Minas G. ras.
- Rua Paissé de São Paulo, 117 — Porto Alegre Rio Grande do Sul.
- Av. Margulies de Oliveira, 175 — 1ª andar — Recife, Pernambuco.
- Rua S. S. da Silva, 66 — Rio de Janeiro S. Paulo.
- Rua A. Lima, 884 — Creator S. Paulo.
- Av. das Américas, 554 — Rio de Janeiro S. Paulo.
- Rua C. de Almeida, 702 — Belo Horizonte Minas G. ras.
- Rua C. de Almeida, 702 — Belo Horizonte S. Paulo.

ve de inventivo e estivo, aqui está de que maneira penetrante, madura e profunda de muitas das obras de Alexandre Wulfer. O filme "O Homem da Rua" é uma obra-prima da cinematografia brasileira e merece ser visto por todos os amantes da arte cinematográfica.

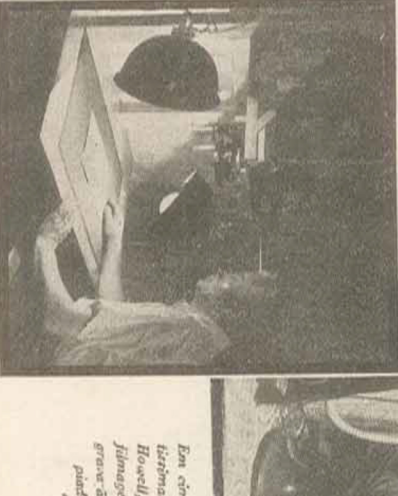
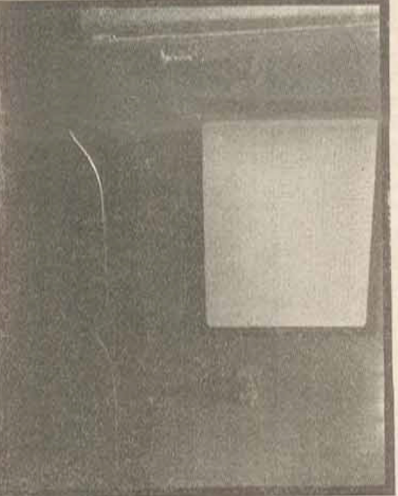
Esses filmes de curta duração, mas que apresentam uma estrutura narrativa muito interessante, com uma linguagem cinematográfica muito rica e muito original. O filme é dividido em duas partes, a primeira e a segunda, e cada uma delas apresenta uma história diferente, mas ambas são muito interessantes e muito bem feitas. O filme é uma obra-prima da cinematografia brasileira e merece ser visto por todos os amantes da arte cinematográfica.

uma das salas de arte do laboratório, onde os filmes são desenvolvidos e onde os filmes são projetados. O filme é uma obra-prima da cinematografia brasileira e merece ser visto por todos os amantes da arte cinematográfica.

(Continuar na pag. 39)



De cima para baixo: O novo repórter parisiense com Alexandre Wulfer, diretor da "Filmes Artísticos Nacionais"; Miquela Triska para o filme "O Homem da Rua"; o Departamento de Som, num instante de gravação; a Sala de Projetos; Um funcionário trabalhando na seção de Desenho Animado.



Em cima: Duas potentes câmeras com Bill Howell de estúdio, para filmagens em cores e gravação simultânea; O poder americano "D. Iphiz".

Visitando a filmes artísticos nacionais

(Continuação da pág. 23)

te; é a lente "Vário-Glaucar", de foco variável que aumenta de 25 até 250 milímetros, permitindo os mais audaciosos avanços e recuos de câmera.

— E, com tais recursos, não pretende fazer filmes posados?

— Naturalmente. Além de "Alma do Brasil", também "Caçando feras", filme feito com a minha colaboração, constitui uma magnífica fonte de observações. Tenho já em estudos alguns planos e, na ocasião propícia, movimentar-nos-emos também nesse setor.

Estávamos já na Secção da Revelação de Negativos. Uma temperatura agradável quasi nos faz esquecer o estarmos em um dos dias mais quentes do verão carioca.

O laboratório é inteiramente refrigerado sendo as películas reveladas com a temperatura absolutamente precisa. Com a restrita observação dos preceitos técnicos obtém-se resultados os mais satisfatórios. Aliás, a Filmes Artísticos Nacionais se tem dedicado a estudos até agora mantidos em segredo e só mesmo a imprensa especializada poderíamos revelar. Já fizemos, por exemplo, com êxito magnífico, a ressensibilização de películas, aproveitando-as para os nossos copíes.

A vista da nossa admiração, continua Alexandre Wulfes:

— Sempre, a par da minha atividade, minha preocupação constante tem sido o aumento da melhoria do material, das possibilidades e dos conhecimentos técnicos dos homens com os quais trabalho. Possuímos aqui uma máquina para filmagem a cores e com a mesma já várias vezes filmamos, realizando nós mesmos a revelação e cópia. Esse trabalho continuará e, mais depressa do que se possa imaginar, o pu-



Lebelson
MODAS

Vestidos
Chapéus
Manteaux
Tailleurs

RUA DO PASSEIO N.º 42
Ao lado do Cinema Palácio
TELEFONE 22-4617-RIO
Sempre Novidades

blico estará vendo os nossos complementos coloides. A micro-cinematografia, assim como a apreensão no filme do crescimento das plantas, são outros campos para os quais tenho voltado a minha atenção. Para ambas já está aparelhada a Filmes Artísticos Nacionais. Já temos prontos um "script" sobre Oswaldo Cruz, estando no mesmo prevista a filmagem da preparação em placas, de todas as experiências do grande sábio brasileiro. Preciso é que aqui esteja tudo em perfeito sincronismo — e Alexandre Wulfes emprega um termo técnico — fazendo uma pausa. E continua:

— Pretendo, para isso, preparar uma equipe de técnicos capazes de todos os serviços, já havendo convidado para lecionar um curso de fotografia um dos nossos mais competentes operadores, dependendo apenas de sua resposta o início das aulas para os meus auxiliares. Levados à sala de cópias são-nos mostrados dois moderníssimos copiadores: um americano, "Duplex" e outro para sobreposição de letreiros em cima de cenas. Em outra seção temos a oportunidade de ver uma completa aparelhagem de 16 milímetros, inclusive um redutor de 35 milímetros e vice-versa, capaz de fazer tanto cópias mudas como sonoras. Também ai estão o "light-test", para fazer prova da luz com que deve ser copiado o negativo e um projetor sincrono com "recording" para a gravação dos desenhos animados. Voltamos novamente ao andar superior, agora para visitar a sala das câmeras, onde podem ser vistas várias máquinas de estúdio e de reportagem, notando-se entre elas as da famosíssima marca Bell-Howell. Ai também estão dois aparelhos de som, além do que está em serviço permanente e um gravador. Um dos aparelhos é para estúdio e o outro para locações. E' esse ultimo que grava os discursos do Presidente Vargas, devendo ser dito que todo o serviço do "Cine Jornal Brasileiro", editado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, é feito pela Filmes Artísticos Nacionais.

Após a visita de outras dependências, despedimo-nos de Alexandre Wulfes, certos de que existe alguém que verdadeiramente luta para o estabelecimento da arte-indústria tão necessária no nosso país.

Da PRG-3 para a BBC de Londres

(Conclusão da pag. anterior)

"Passam as estações e passam as mulheres; Eu tenho amado tanto e não conheço o Amôr!"

Agora, porém, já não estou bem certo... TALVEZ... tenha encontrado o meu Amôr... TALVEZ...

E assim falou Ramos de Carvalho, a quem desejamos muito boa viagem em nome dos leitores de A CENA MUDA.

Ramos de Carvalho, quando criança, disse-nos ele, plantou inúmeras árvores... A sua viagem á Inglaterra talvez nos dê um livro... Que falta ao rapaz para realizar, segundo o ditado, o seu Destino...

Bem, bem. Isto é um outro assunto, que fica para depois da LONGA VIAGEM DE VOLTA

Na estrada de Burma

(Continuação da pág. 26)

— Não sou nenhum covarde!

— Pois bem, coloque-o no caninhão, — disse Joe. Depois que isso foi feito, Joe ia tomar o seu lugar na direção do carro, quando notou Gail bem ao seu lado. Ele quase a esquecera, diante dos precipitados preparativos para o ataque.

— Eu vou também, Joe, — disse ela. — Não, não vou por causa dele. Eu já disse a Farwood que tudo está acabado. Disse-lhe que nunca poderia esquecer-me da tragédia de Fa Chien, que nunca poderia viver com um traidor, um assassino. — Ela fez uma pausa. E continuou: — Não, Joe. Eu vou também, porque quero estar ao seu lado.

Por um momento, Joe Tracey ficou a olhar a jovem, emocionado. Naquele instante, parecia que toda a sua vontade de publicidade, toda a sua coragem cabotina, desaparecera para dar lugar a um sentimento mais nobre, mais completo, desconhecido para ele até agora. Joe retomou-a

em seus braços e a beijou, ternamente.

— Pois bem, entre, — ordenou ele. — Mas é melhor conservar-se protegida, debaixo destes lençóis.

E a arrancada começou. Joe só conhecia a guerra mecanizada através dos jornais; mas, naquele dia, demonstrou que estava perfeitamen-

te ciênte de seus princípios. Os caminhões se atiraram contra a brecha na muralha. A bateria, colocada ali, atirou; e foi acertar o caninhão que vinha seguindo o de Joe. O chofer novaiorquino, apesar de estar diante das metralhadoras e dos canhões japoneses, continuou na arrancada e conseguiu, afinal esmagar a peça de artilharia japonesa. Uma vez dentro da fortaleza japonesa, Joe Tracey se viu numa situação embaraçosa. Os pneus do caninhão estavam furados. Não podia continuar. E as metralhadoras nipônicas estavam voltadas contra ele. Kim Low e os dois artilheiros de Joe atiravam desesperadamente. Era necessário fazer calar, primeiro, uma metralhadora que defendia a entrada da brecha; os guerrilheiros estavam naquele momento quase entrando em Shen Loo e seriam destruídos invariavelmente. Tom soltou-se das cordas que o prendiam e atacou a metralha-

dora com todas as suas forças. Foi o tempo necessário, justamente, para permitir a entrada dos guerrilheiros. A vitória final foi dos chineses, mas Tom Farwood não conseguiu escapar vivo. A sua ação tinha sido digna de qualquer herói. Joe e Gail tiveram de reconhecer isso, afinal.

Os medicamentos chegaram, a salvo, a Chungking. Joe Tracey foi condecorado por Chiang-Kai-Shek e recebeu a gratidão de um grande povo. Mais tarde, quando ele estava no quarto do hotel, em companhia de Gail, entrou o consul norte-americano.

— Mr. Tracey, — disse o consul. — Tenho um importante despacho dos Estados Unidos para o senhor...

— Provavelmente eles querem me promover a general ou coisa parecida, — sorriu Joe.

— Não, Mr. Tracey. O senhor foi sorteado. E está sendo chamado á sua pátria, para se apresentar como soldado.

— Sorteado? — gritou Joe. — Eu? O homem que capturou Shen Loo? Um homem como eu...soldado?

— Mas, querido, — murmurou Gail. — Pense apenas em que grande país é o seu, quando eles aproveitam um homem de sua habilidade para servir como um simples soldado. Isso é admirável.

Joe sorriu... Gail era uma excelente pequena. Não se importando com o consul, nem com os jornalistas, que tinham chegado naquele momento, ele tomou a jovem em seus braços e a beijou ternamente. Gail era adorável!

-Fim-

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES

(SOCIEDADE ANONIMA)

DEPOSITOS -- DESCONTOS
CAUÇÕES -- COBRANÇAS

RIO DE JANEIRO — Caixa Postal - 3307

SÃO JOÃO DEL-REI — Avenida Eduardo Magalhães

compatriotas... E si amanhã tivermos, pela primeira vez, uma artista brasileira em Hollywood, de real valôr e não apenas entusiasmando as platéas yankees pelos seus predicados mais futeis, não precisaremos fazer muita força. Que trabalho nos deu um Portinari para se impôr no grande país amigo e aliado? Nenhum, é claro. E quem quizesse desmerecer a obra do notável pintor, estaria perdendo tempo porque êle tem de fato valôr e muito. O caso de Carmen é diferente e só lastimo que se pèrca tanto tempo com análise-lo. A artista foi uma atração da Broadway e do rádio, motivo porque Hollywood tratou de aproveitá-la sabendo de antemão que não tinha as virtudes artísticas necessarias para ser uma revelação duradoura. E' justo que a Fox tire o melhor partido de Carmen Miranda, no menor tempo possível, porque do contrario terá feito um máu negocio com ela. E quanto a Carmen, deve ser a primeira a reconhecer isto tudo, motivo porque finge não ligar muito ou mesmo nada ao que se diz por aqui...

BENICIO MATOS — (Juiz de Fora — Minas)

PRO'

Carmen Miranda está na berlinda. Por quê, não sei, talvez por sua posição atual de nova rica, como afirma um celebre reporter que ha pouco andou contando a historia da sua vida, tão romaneada que nem o proprio Errol Flynn ou Clark Gable viveram na tela. Vamos fazer justiça: quando Carmen embarcou para os E.E.UU., eu não tinha a ilusão de que viesse a ganhar um premio da Academia ou a emocionar com lagrimas os assistentes de diretores... Mas esperava apenas que miss Miranda fosse aparecer num alegre casino cantando músicas nossas e e delas tambem, dos americanos. Sobre seus filmes reconheço que só UMA NOITE NO RIO valeu, pois precisamos considerar que seu diretor não foi o do tão falado ACONTECEU EM HAVANA — e tudo isso influiu. Carmen, ha pouco, numa entrevista a R. Magalhães, confessou que desejava imenso cantar músicas nossas em seus filmes porem que os diretores achavam que eram longas para incluir em uma película. E ela não pode dirigir os produtores nem os diretores! Nós aqui pelo Brasil, entretanto, pensamos que ela é "a tal", podendo fazer o que bem entender... Estamos enganados. A unica artista que ha poucos anos escolhia seus filmes era Greta Garbo. E tambem Norma Shearer. Mas atualmente nenhuma tem este privilegio, com excepção de Bette Davis. Como é que vamos esperar milagres de Carmen? Enfim, vamos esperar outro filme, pois tenho certeza que ela vencerá no cinema passando por todos os obstaculos que daqui lhe vão sendo creados.

O PATRIOTA — (Rio)

CONTRA

Não irei a ponto de admitir que Carmen Miranda se tenha destacado mais em filmes feitos aqui no Brasil, que lá na America do Norte. Lembro-me de Estudantes, uma verdadeira pinóia, onde Carmen não tinha desembarço algum e ficava o tempo todo piscando, quando precisava viver o seu papel. Não me admiro, portanto, que ela seja uma negação para representar, lá mesmo no cinema norte-americano, com todos os mestres que lhe dêem. Em *Banana da Terra*, Carmen agradou mais porque estava no seu elemento, cantava e dançava *O que é que a baiana tem*, e si esse número fosse filmado em cores, naturalmente havia de obter o mesmo sucesso que os números por ela apresentados em tecnicolor da Fox. Uma verdade incontestavel é reconhecer que Carmen não dá para representar. Soltaram-na em *Aconteceu em Havana* e foi aquele ridiculo, com a moça correndo atrás de um moço, num *mill* de casino, sem geito algum, parecendo desfecho de comedia chanchada dum teatro

popular aqui do Rio. A Fox tem feito tudo, coitada, para vêr si Carmen pode ir alem de cantora e requebradora de quadris, mas qual! Não dá mesmo. Eu sugiro, daqui, a permanencia de Carmen em filmes musicados, apenas no seu gênero, onde continuará distraindo até cançar, aos norte-americanos, que agora têm muito mais em que pensar, e a nós. Quando Carmen agradou fulminantemente, na America, ainda ninguem lá pensava em guerra. Hoje, os filmes que agradam são aqueles onde o acontecimento culminante da nossa geração está sendo agitado tambem. E Carmen tem de ficar á margem disso tudo. Está acontecendo com a Pequena Notavel, no cinema norte-americano, o mesmo que se verifica aqui no rádio brasileiro: Os cantores já não têm aquele extraordinario dominio de ha anos atrás. E com o advento de uma nova modalidade de *broadcasting*, onde é preciso saber mais alguma coisa alem de cantar o ano inteiro um sambinha... surgem valôres novos e cêem outros no ostracismo. Carmen não pode ficar em grau de evidencia quando o cinema americano reduz a sua produção futil onde Carmen podia destacar-se. A guerra foi um bem para ela, a principio, mas agora não me parece que o continue sendo. Perdêem si me excedi neste comentario mas éra preciso pois estou cansado de lêr opiniões vagas e apenas entusiasticas, em relação a Carmen, que pessoalmente eu muito admiro. Penso, no entanto, que ninguem poderá rebater minha argumentação.

M. FILHO — (S. Paulo)

PRO'

Estou vendo que os defensores de Carmen vêm desanimando! A principio, liam-se em A CENA MUDA, muito mais opiniões a favor da estrela — e agora, mesmo as que aparecem, são fracas. Então, será que ninguem mais vê a campo para defendê-la? Sim, eu reconheço que os filmes da nossa artista predileta não têm sido muito felizes, mas isso está muito longe de significar um desastre para ela. Eu não quero que aconteça com a "estrela", o que succedeu com outros nossos patricios, o que succedeu com Lia Torá e Olímpio Guilherme, e pouco depois com Roulien... Carmen continua filmando. Si a Fox lhe está pagando ótimo salario, e renova sempre seu contrato, eu penso que só pode fazer isso porque a artista lhe dá lucro e lucro quer dizer que o público gosta dos filmes dela. Com certeza ninguem vai querer que Bette Davis, Greer Garson e Joan Fontaine sejam desbancadas por Carmen Miranda, mas eu queria vêr qualquer dessas atrizes representando os papeis que dão a Carmen! Logo, cada uma no seu posto e vamos deixar de má vontade! Carmen Miranda ha de voltar quando bem entender e muitas homenagens hão de lhe ser prestadas. Eu acho natural que ela ande aborrecida com muita gente daqui mas isso tudo é inveja e má vontade. Só queria poder dizer isso bem de frente a Carmen, que um dia me abraçou e me deu um retrato com autografo que eu guardo como uma recordação muito preciosa!

LAIS — (Vitória — Espírito Santo)

CONTRA

Ano de 1943... Brasil na guerra... Falta açúcar... Racionamento de gasolina, de açúcar, de querosene... Mobilização... Tanta coisa séria para se pensar — e tanta gente procurando apenas provar que dona Carmen Miranda é a absoluta, e mais isto, e mais aquilo... Ora, meus senhores e minhas senhoras, como se dizia nos discursos de antigamente: Vamos mudar de assunto? Eu acho Carmen Miranda uma senhora de negocios. Está "fazendo a America". Nada tem de artista — e apenas canta, requebra os quadris, mexe com as mãos, revira os olhos, enfim, faz o que

pode para não lhe faltar o chèque semanal. Artista? Não. Isso é uma outra historia, como dizia o velho Kipling que tanta gente cita e tão pouca gente conheceu ou lê... Alvaro Moreyra, si fôsse consultado sobre esta *enquete* de A CENA MUDA, diria mais ou menos isto: — Carmen Miranda, a Pequena Notavel? Ah, sim... Onde é que andam mesmo os italianos correndo nesta hora?

DAGOBERTO — (Rio)

NEM PRO' E NEM CONTRA

Nem sou pró nem contra porque sou as duas coisas ao mesmo tempo e penso que toda a pessoa sensata agiria de igual modo. Ha duas Carmens Mirandas distintas: A que nós consagramos aqui no Brasil, brasileira ou não, mas nossa amiga, cantando a nossa musica e muito querida — e a outra Carmen pouco simpática, brigando com a critica dos brasileiros, declarando estar ligando pouco a isto tudo, zangadinha porque não a aplaudiram mais no Cassino da Urca, Natural. Os senhores podem imaginar o incenso que lá em Nova-York, até mesmo patricios nossos, lhe vão rendendo? E' de subir a vaidade á cabeça. Vamos perdoar a Carmen envaidecida, mas continuemos reconhecendo seus méritos como cantora popular. Si Carmen fracassar no cinema, ela encontrará ainda muita "chance" aqui no Brasil. Não duvidem disso... Qual a estação de rádio que lhe negaria um contrato neste instante? Para cinema, ela ainda pôde servir, em filmes musicados, fazendo "pontinhas". Representar é que não, concordo. Mas a Fox saberá ainda utilizar a sua contratada, fazendo jús ao ordenado que lhe paga. E quanto a Carmen não difundir mais as nossas musicas... Paciencia! A musica popular brasileira entrou ou entrará a seu tempo. E quanto a Carmen... Já sabem: nem pró nem contra! Apenas, esperando que ela volte a ser outra vez a Garota Notavel do Taboleiro da Baiana...

MARIETA SALES (Petropolis)

SUSPENSA INESPERADAMENTE A TEMPORADA DE DELORGES EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, abril — Do correspondente) — Delorges seguiu para Araxá, suspendendo inesperadamente sua temporada na Capital mineira, quando alcançavam maior exito seus espetáculos.

A Cia. do Teatro Comico, localizando-se no Cine-Teatro Gloria mediante um contrato inicial de 20 dias, não conseguiu prorrogá-lo a despeito de uma cláusula de opção e do notável sucesso de Delorges e seus artistas. Segundo parece, a empresa preferiu os lucros comodos da programação cinematográfica a proporcionar, sem prejuizos, ao publico de Belo Horizonte, as exhibições do consagrado comediante, cujas quatro ultimas recitas, apresentando "Jaiá Boneca", de Ernani Fornari, com Lucia Delor na protagonista, lotaram inteiramente a casa, reafirmando a simpatia com que foi recebido o elenco chefiado por Delorges Caminha.

De Araxá, onde pretende realizar somente cinco ou seis espetáculos, a Cia. Teatro Comico passará a Uberlândia e depois ao Estado de São Paulo, devendo estar de regresso ao Rio em julho próximo.

CARMEN MIRANDA

NA OPINIÃO DOS "FANS" BRASILEIROS

Carmen não é diplomata... --- Ela está mostrando "o que a baiana tem"! --- "Como é, Carmen? Vens ou ficas aí?" --- Maria Montez começou de baixo mas subiu... --- Greta Garbo entra na baila --- "Não devemos esperar milagres de Carmen" --- "Sim, mas a "estrela" continua filmando"! Si Alvaro Moreyra respondesse á nossa "enquête"... --- E os italianos?

PRO

Francamente, não queria estar na pele da Pequena Notável. Que peso imenso carrega ela nos seus frageis ombros? Representar o Brasil, torná-lo conhecido o mais depressa possível, fazer com que suas músicas sejam apresentadas em todas as películas em que tomar parte, ser a intérprete da arte do nosso país... Tudo isso e mais alguma coisa que talvez não me tenha ocorrido no momento... Si lhe sobrar algum tempinho, pode aproveitá-lo para tratar da sua carreira. Pelo menos, é o que entendem os "entendidos" contras. Esses precisavam lembrar-se de vez em quando, que Carmen não é nenhuma diplomata, não foi aos EE. UU. em missão oficial. Foi levada daqui por um esperto empresário que viu nela o que muita gente não quer ver. Gente teimosa, aliás, pois um descobridor de estrelas como aquele, deve saber o que tem valor ou não. E si ela, depois de quatro anos, ainda continua sendo a "tal" por lá, só veio confirmar a experiência de mr. Shubert. Por que não a deixam em paz? Sua única missão é mostrar o que a baiana tem (graça como ninguém) e isso, não ha duvida, ela vem cumprindo á risca.

CONTRA

Quatro anos já se foram que a "nossa" ex-pequena notável (agora ela é dos americanos) está na capital do cinema. Nós, fans brasileiros, pensavamos que neste período a baiana nos daria filmes de grande sucesso. Qual, foi um grande desastre para a pequena dos balangandans e uma decepção para nós. Quando ela fez SERENATA TROPICAL só cantou os nossos sambas, pois ainda não sabia falar a lingua da terra de Tio Sam. Quanto ao filme não prestou nem para pagar um café. Nervosos, esperamos mais um ano para ver o sucesso de Carmen. Veio outro ténicolor, UMA NOITE NO RIO. Não foi como pensavamos um sucesso. Ela faz mais que no anterior, mas também não foi um filme formidável. Neste, ela canta ainda músicas brasileiras e outras americanas, em número igual. Passaram-se mais uns tempos e surge ACONTECEU EM HAVANA que foi a mesma coisa para variar, com Carmen e a sua inseparável quitandinha na cabeça, sempre fazendo uns olhos "deste tamanho", revirando para todos os lados. Já é tempo de mudar a chapa. O filme é pior que os dois anteriores, com a diferença que agora Carmen canta mais músicas americanas. Perguntamos: Que é feito dos sambas brasileiros? Em ACONTECEU EM HAVANA, samba foi "manga de colête". Carmen esqueceu-se de nós. Já está rica, dizem. Não conhece mais a gente "Money" ali é malo. O Brasil, antes do ano de 1500, o que era? Ainda não o tinham descoberto — e agora "o conhece por mim"... Eis o que deve pensar a Carmen. É uma vergonha para a sambista, deixar o Pato Donald e o papagaio Zé Carioca passarem-lhe a melhor. Os dois bichos fizeram mais em um filme curto, em menos de um ano, que a Carmen com seus três "abacaxis" num longo espaço de quatro anos. Wall Disney com seus dois "artistas", fizeram mais pela música brasileira — muitíssimo mais, oh! — que a decepcionada Carmen. Si a Embaixatriz ficasse no Brasil, nestes seus perdidos quatro anos, filmando no nosso cinema, teria menos "money" mas muito mais simpatias. Quanto

a ser artista — que vontade ela teria de se aproximar de Betty Grable, Alice Faye ou até mesmo Lupe Velez! Mudando de assunto: Como é, Carmen? Vens ou ficas aí para que um dia os "hollywoodenses" digam: — "Senorita... já é tempo!"

MICHEL DO ESPIRITO SANTO (Rio)

PRO

Peço que nenhum colega leve a mal o que vou dizer sobre Carmen. Tenho observado que muitos não apreciam a Embaixatriz do Samba mas mesmo esses opinam que ela é Notável! E têm razão para isso. Carmen é e sempre será notável. Quanto a eles, Carmen deve lamentar essas opiniões desfavoráveis, porque entre milhões de fans sul-americanos somente uma pequena parte não aprecia muito seus trabalhos. Creio que a Carmen tudo fará para agradar aos descontentes inclusive deixar

os EE. UU. e voltar ao Brasil para consolar a esses sofreadores que nada mais sentem do que todos nós, os "fans" da "estrela"... Saudades e apenas isso, saudades... Quanto aos filmes, devemos ter orgulho de possuir uma representante na terra de Tio Sam. Si ela desagradasse ao público norte-americano, não teria feito já quatro filmes. Finalmente, quanto ao público brasileiro, estou certa de todos apreciarem os trabalhos de Carmen, mesmo os que vêm depois falar mal dela... Do contrario, não frequentariam cinema onde eles se exibem...

AFONSO GERALDO — (Belo Horizonte — Minas)

CONTRA

Quero rebater prontamente o argumento de uma "fan" da cidade de Santos, fazendo um confronto entre Maria Montez e Carmen Miranda, desfavorável para a primeira. É muito máu vêzo esse de colocarem, á força, outras artistas num colêjo absurdo com Carmen, quando aqui se está tratando de Carmen e de mais ninguém. Mas, desde que se fez uma referencia pública a Maria Montez, aí vai o que penso: Primeiro — Maria Montez apareceu discretamente, no cinema americano, como diz aquela missivista, e tem melhorado. Melhorado tanto, que ainda agora a estamos vendo, magnífica, em AS MIL E UMA NOITES. Eu penso ser muito preferível o que está acontecendo com essa artista, ao que sucedeu com a "nossa" Carmen, que apareceu com grande espalhafato e agora... Logo, o argumento jogado contra Maria Montez, converteu-se na maior deixa que a essa pequena se poderia fazer. Depois, ha mais: Si nós criticamos os personagens vividos por Carmen em seus filmes, logicamente estamos criticando Carmen... Ou uma coisa nada tem que ver com a outra? Esse foi outro argumento menos lógico utilizado ainda pela referida "fan", demonstrando uma vez mais que está ficando cada vez mais difícil de falar bem da Pequena Notável... de outros tempos!

JOSÉ CINTRA — (Rio)

Por iniciativa e sugestão de seus leitores, A CENA MUDA vem de instituir um inquerito junto aos "fans", sobre a atuação de Carmen Miranda no cinema de Hollywood, após quasi quatro anos da sua permanencia no grande país amigo. Tantas e tão divergentes são as opiniões divulgadas á margem das "performances" de Carmen nos primeiros filmes realizados com o seu concurso nos EE. UU., que melhor será dar a palavra ao público sagante, consultando-o sobre o real mérito desses trabalhos e suas possibilidades de idem artística. Vamos saber, enfim, da fonte mais insuspeita, decisiva e inapelável, qual o estado de espirito dos "fans" brasileiros em relação á festejada artista.

Podem todos os que nos lêem, resumir, em um maximo de trinta linhas, datilografadas, suas opiniões sobre Carmen Miranda, no-las enviando sem demora, dentro da seguinte orientação:

- 1.º Sem conter ofensas pessoais aos adeptos ou não adeptos da "estrela";
- 2.º Apreciando os filmes já estreados de Carmen, considerando-os melhores ou piores e julgando das possibilidades da artista, após estas primeiras atuações;
- 3.º Informando nome e endereço (para controle particular), evitando-se assim a publicação de opiniões apócrifas.

É nosso proposito, arrolheleando tal inquerito, conhecer com exatidão as preferencias do público brasileiro a, consequentemente, orientar, mesmo á distancia, a artista que daqui partiu, vai para quatro anos, e que tanta popularidade logrou alcançar nos EE. UU., sem, com isso, nos negarmos o direito de criticar seus filmes com exatidão e justiça, tarêja para a qual, também agora, solicitamos o concurso dos leitores. Todas as respostas pró ou contra, serão publicadas, si obedecerem ás condições acima.

De Santa Catarina, um leitor desta revista afirma estarmos sendo injustos com Carmen Miranda, pois nos outros países, fica-se orgulhoso de ter uma representante em Hollywood. A Suecia ajudou Greta Garbo — e por aí adiante. Para começar, vamos reconhecer que ajudamos Carmen até agora e continuamos fazendo por ela o que poucos países têm feito pelas suas "estrelas". Não esqueçamos a apoteose feita a Carmen quando aqui veio, um ano depois de estar em Hollywood. E não nos esqueçamos que, depois disso, ela voltou e nunca mais ligou muito para nós aqui. Mas não é isso que interessa no caso. O importante é que a Suecia tinha "o que" ajudar: Greta Garbo. Si Carmen Miranda fosse sueca, eu queria vêr o que adiantava a força dos seus

res de Hollywood a situação deve ser muito diferente e a artista deve andar preocupada. Esta carga-cerrada do Brasil não é brincadeira e pensar que os "maiorais" da Fox não tomem conhecimento das nossas opiniões, é pensar errado, como se os americanos não tivessem senso prático. Depois, estas opiniões corroboram o afastamento do público aos filmes de Carmen. Os exibidores brasileiros torceram o nariz a "Aconteceu em Havana", depois do insucesso nos primeiros cinemas que exibiram esse filme, e agora deu-se pela primeira vez a tristeza de vê-lo, ao menos aqui em São Paulo, os primeiros dias de "Minha secretária", com a frieza que se fosse uma estréia do Bôca Larga. Carmen continua tendo encarapitada na cabeça meia dúzia de xuxús e outros ingredientes alimentícios, faz carêtas, caras e carantohnas, carrega nos rrr para variar e revira os olhos que nem dois cabritinhos pretos num tapêto de veludo... (Boniiiiiii!) Bem, mas o que interessa é o fracasso da moça num filme que devia ser a sua táboa de salvação. Vocês vão vê-lo qualquer dia mas si não o virem não perdem grande coisa. Aguardemos outro, porque a Secretária não valeu.

DAGMAR ARAUJO (S. Paulo)

PRO'

Não sou nenhum fanático de Carmen. Admiro-a relativamente, sem exageros, motivo porque serei imparcial. E' evidente que Carmen quando deixou o Brasil já estava cansada de esperar por uma oportunidade que nunca chegava, no nosso cinema. Aparecera em diversas películas, é verdade, mas sem destaque, nada mais fazendo do que cantar. Fazendo isso frente às "cameras" americanas, alcançou um sucesso absoluto e negá-lo será absurdo. A melhor prova foi o seu contrato renovado pela Fox. Essa companhia, no entanto, usou e abusou do estúlio de Carmen fazendo-a repetir-se em gestos e frajes. Por quê acusá-la disso? Carmen, estou certo, apenas obedeceu a ordens. Acha que devia ter discordado querendo impôr-se aos diretores? Com isso apenas ficaria mal vista como outras que o fizeram. Acho que Carmen tem melhorado de dia para dia. Mesmo em "Aconteceu em Havana", estava mais segura na sua atuação. Vamos apenas pedir á "estrêla" que seja mais moderada nos gestos. Estou certo, seremos atendidos. Quanto ao resto, não sejâmos tão rigorosos pois Carmen, para vencer, precisa de estímulo e não de críticas mordazes.

DIAMOND GENE
(P. Alegre-Rio G. Sul)

Certamente no Brasil não houve até hoje artista mais discutida do que Carmen. Lembro-me que desde quando surgiu, encontrou sempre adversários ferozes ao lado de fervorosos admiradores. Por isso não me escandalisa o fato de estar sendo tão atacada atualmente. Isso a que estamos assistindo é a continuação intensificada de uma campanha velha, que nada conseguiu até hoje e com certeza nada conseguirá nunca. Carmen foi, e será sempre Notável! Por mais má vontade que se tenha é preciso reconhecer que, como ninguém dentre nós, chegou, viu e venceu — no Brasil no Rádio, nos EE. UU. no rádio, no teatro e no cinema. Seus filmes estão sendo excelentes como "Uma noite no Rio". O filme "Aconteceu", devido a algum exagero do colorido, e da caracterização, agradou menos, mas assim mesmo satisfez-me bastante. Não assisti ainda a "Minha secretária brasileira" mas deve ser outra grande vitória da sempre única. Que ela continue seu caminho glorioso de vitória em vitória, surda aos comentários dos que não sabem ou não querem compreendê-la, certa de que muita gente lhe dedica uma admiração cada vez maior, mais entusiástica e sincera.

LUCIA LOPES (Campinas-S. Paulo)

Senhores "fans", venho publicamente dirigir-lhes um apêlo, porem com essa perseguição á nossa Carminhal Assim ela



CARMEN MIRANDA
(Caricatura de Wallace)

não poderá nem mais fazer um filme e eu gosto tanto deles! Eu sei que todos que ela já fêz não têm sido bem sucedidos mas quem sabe, ainda poderá salvar-se! Eu tenho pena da Carminha e não tenho ordem dela para defendê-la, mas aqui estou para fazer-lhes esta súplica! Os senhores têm razão, ela está gritando, batendo, vestindo roupas muito espalhafatosas, está ficando rouca, nem sei mais o quê... Mas eu gosto dela assim mesmo... Acabem com isso! Imaginem si ela sofrêsse do coração!

LUIZINHA CAMPOS (Rio)

CONTRA

A CENA MUDA concede trinta linhas para dizer-se tudo. Eu o faço em três ou quatro; Carmen fracassou. Não dá mais nada. E continuem vocês discutindo á vontade... Eu tenho mais que fazer.

ANACLETO DE CINTRA (Juiz de Fora-Minas)

Somos oito aqui em casa e sem contar os vizinhos que costumam discutir conosco sobre este inquérito. Carmen está perdendo de sete a dois, pois ha apenas dois "fans" que não se convencem da derrota cinematográfica da antiga Pequena Notável. Os outros, estão "entregando os pontos", á medida que vem um novo filme da artista e nos decepçiona. No entanto, quando Carmen embarcou, fomos todos ao cáis levar-lhe palmas e flôres. Isso quer dizer muita coisa. Quer dizer que ela nos tem desagradado já pelos seus trabalhos, já pelas atitudes que assumiu, nenhuma simpática nem abonadora. Lá de longe, finge que não existimos mais, quando tantas atenções nos poderia dispensar! Eu não preciso de mais filme algum de miss Miranda para me convencer da sua derrota no cinema e não será a filha de meu pai que vai "morrer" em outros cinco ou seis cruzeiros sabendo de antemão que vai vêr uma vendedôra de hortaliças, berçando a mais não poder. Ainda si os "abacaxis" pudêssem ser aproveitados...

AMARILIA JUNQUEIRA (Rio)

A personalidade de Carmen Miranda ficou dissipada com as suas desastrosas aparições nos filmes americanos. Não

me lembro de ter algum desperdiçado uma "chance" notável como a que teve Carmen agora na América. Ela é uma mulher de sorte. Sem ser brasileira, foi considerada como tal nos EE. UU. Foi para lá na hora exata em que o Brasil começava a ter uma aproximação mais intensa com o grande país amigo e foi por isso favorecida. Em outros tempos Hollywood já teria feito as contas a Carmen ha muito, assim como si fosse Lia Torá quem estivesse agora na Fox, que magnifica comediante nós não teríamos por lá! Artista de verdade e não uma bisonha sambista requebrando quadris e reforçando os olhos. Foi o Brasil quem deu tudo a essa moça se ela está mostrando que não tem capacidade artística para corresponder a esse favor que lhe prestamos. De fato, foi falta de sorte para nós. Que tal si fosse um brasileiro como Raul Roulien o favorecido em lugar de Carmen? Outro galo nos cantaria, na certa... Ah, si fosse possível negociar a troca de Carmen pelo Roulien, com a Fox... Não sendo, conformemo-nos. Mas, pelo amor de Deus, senhores fans fanáticos de Carmen, olhem para o triste papel que estão fazendo, na defeza ultrainflamada de quem não lhes está ligando a mínima importancia...

MANUEL MELO

PRO'

Cada dia peiora para mim a argumentação desses famosos "contras" que embora com toda sua caracteristica de críticos sempre caminham para o vulgar, o que demonstra estarem desorientadíssimos do assunto. Um cidadão, nesta revista, resolveu ser também crítico e saúse assim: Quando acabar este inquérito, que muito abalará o prestígio da artista... — etc. E por aí se vai vendo a que ponto querem esses senhores chegar. Eles que se dizem "fans" de Carmen não o são, pois só desejam tirar-lhe a popularidade, com argumentos banais que as pessoas menos cultas zombam. Si pelo fracasso de uma artista minha favorita surgessem campanhas assim o que seria de Marlene quando foi taxada de Venêno de Bilheteria, de Norma Shearer com o desastre de "Este Mundo Louco" e muitas que só pelo desastre de um filme seriam consideradas sem talento? Eu sou "fan" de Carmen, tanto a americana — como dizem por aí — como da antiga, que cantava nos cassinos do Rio. Si uns dizem que é um fracasso, eu não acredito, pois estou vendo seus filmes, e si outros dizem que ela deixará o cinema em breve, também não acredito pois o que me convence são os fatos e não argumentação tôla de qualquer um.

GERALDO ALVES (Rio)

CONTRA

Argumentação tem de ter fundamento. Retórica e literatura não adianta neste caso. O que se pergunta é o que fêz Carmen Miranda durante quatro anos em Hollywood. Fêz quatro filmes, cada qual pior. As rendas de bilheteria é que falam. O público está diminuindo. A Fox do Brasil já escreveu certamente á sua matriz de Nova-York orientando-a sobre o desastre de Carmen para não ser responsabilizada aqui pelo insucesso comercial desses filmes. Conheço o assunto pois tenho contacto com gente de cinema. Carmen tem os dias contados em Hollywood e isso de ter contrato por muitos anos não vale nada, si os filmes nã dêrem resultado compensador, terá de ficar mesmo fazendo "pontas" para fazer já ao slário semanal. Quanto mais se fala em Carmen, menos nos entusiasmos. E vai longe o tempo em que ela andava na capa das revistas, mesmo as americanas. Os norte-americanos têm mais o que fazer, agora com a guerra, e Carmen Miranda ou estuda, ou fica sendo uma artista mesmo, ou terá de viver dos rendimentos dos "caraminguás" que arrecadou até agora.

MANOEL MENDES (Rio)

CARMEN MIRANDA

NA OPINIÃO DOS "FANS" BRASILEIROS

O SAMBA NÃO VENCEU NOS EE.UU. ! SO' APROVEITAM, LA' AS "MELODIAS" DAS NOSSAS MUSICAS -- POR QUE A "ESTRELA" NÃO VAI FAZER "TRICOT" ? -- MUDOU E MUITO ! -- CARMEN PRECISA DE ESTIMULO -- "TENHO GOSTADO DE TODOS SEUS FILMES!" -- UM APELO -- PAREM COM AS OPINIÕES DO "CONTRA"... -- A MAIS SINTÉTICA DAS RESPOSTAS -- UMA FAMÍLIA QUE MUDA DE OPINIÃO -- VENENOS DE BILHETERIA -- EM QUE FICAMOS?

CONTRA

Francamente, nunca vi uma embaixatriz falhar tão redondamente em sua missão como a "nossa" Carmen Miranda! Dizem os do pró, que foi Carmen quem introduziu o samba na América mas a isto eu chamo o cúmulo do protecionismo à cantora luso-brasileira. Ela já cantou muitos sambas e marchas na América, mas ninguém jamais ouviu uma gravação "em samba" do "Mamãe eu quero" pela orquestra de Jimmy Dorsey, nem uma gravação em "marcha" da "Aurora" por Kay Kyser, Glenn Miller ou outra qualquer das famosas orquestras americanas. O samba até agora não venceu, nem teve o menor sucesso na terra norte-americana, o que venceu foi apenas a "melodia", escrita por autores brasileiros, pois até mesmo o enredo da letra das nossas músicas, na sua maior parte, está completamente mudado quando traduzido para o idioma inglês. Quanto ao seu sucesso no cinema, apenas em "Uma noite no Rio" fez alguma coisa de aproveitável, pois em "Aconteceu em Havana" esteve simplesmente horrível...

NILO VIANA BRAGA (Rio)

Como os outros, quero também dar o meu parecer sobre a ex-pequena notável. Todo o Brasil conhece a "tal", que depois de muitos requebros e muchêchos, dirigiu-se a Hollywood afim de cumprir o contrato que fez com o empresário Lee Shubert. Primeiro fez "Serenata Tropical", que foi um verdadeiro "abacaxi". Logo depois, "Uma Noite no Rio", que também foi um desastre, salvo as cenas do Rio. Vendo que não vencia mesmo, procurou fazer alguma coisa em "Aconteceu em Havana", e coitada, desastrosamente foi pior. Só dava tapas! Notícias aqui espalhadas, dizem que ela está "abafando". Propaganda é léro-léro. Quero vêr si os norte-americanos vão sempre comer dessa tapióca. Um consêlho de amiga, dona Carmen! Não acha que seria melhor deixar essas sáias rodadas, esses sacos de frutas que traz sempre na cabeça e mudar de vida? Por exemplo, olhe... A idade está chegando! Um "tricot" poderia substituir admiravelmente tudo isso... E seria tão útil!

MARIA GONÇALVES
(Ribeirão Preto-S. Paulo)

Sou das que apreciavam a criadora de "Tabelião da Baiana". Ví seus filmes

comentci-os, continuei a gostar de Carmen cantando e não dando gritinhos, exagerando o vai-e-vem das mãos, "bancando" a ciumenta com o Cesar Romero e nesse espalhafato todo, entristecendo o público brasileiro, esse mesmo público que a incentivou, que soube acolhê-la, esse mesmo coração amigo que certamente — e quem sabe, breve! — ha de perdoar o seu esquecimento, como só o coração do Brasil o faz... Por isso peço complacência: Fui "fan": Sou. E serei. Mas "fan" de Carmen e não de "cópias" de Lupe Velez. Fa-

Por iniciativa e sugestão de seus leitores, a CENA MUDA vem de instituir um inquerito junto aos "fans", sobre a atuação de Carmen Miranda no cinema de Hollywood, após quasi quatro anos de sua permanência no grande país amigo. Tantas e tão divergentes são as opiniões divulgadas à margem das "performances" de Carmen nos primeiros filmes realizados com o seu concurso nos EE. UU. que melhor será dar a palavra ao público pagante, consultando-o sobre o real mérito desses trabalhos e suas possibilidades de ordem artística. Vamos saber, enfim, da fonte mais insuspeita, decisiva e inapelável, qual o estado de espirito dos "fans" brasileiros em relação à festejada artista.

Podem todos os que nos lêem, resumir, em um maximo de trinta linhas, datilografadas, suas opiniões sobre Carmen Miranda, no-las enviando sem demora, dentro da seguinte orientação:

- 1.º Sem conter ofensas pessoais aos adeptos ou não adeptos da "estrela";
- 2.º Apreciando os filmes já estreados de Carmen, considerando-os melhores ou piores e julgando das possibilidades da artista, após essas primeiras atuações;
- 3.º Informando nome e endereço (para controle particular), evitando-se assim a publicação de opiniões apócrifas.

E' nosso proposito, estabelecendo tal inquerito, conhecer com exatidão as preferências do público brasileiro e, consequentemente, orientar, mesmo à distancia, a artista que daqui partiu, vai para quatro anos, e que tanta popularidade logrou alcançar nos EE. UU., sem, com isso, nos negarmos o direito de criticar seus filmes com exatidão e justiça, tarêfa para a qual, também agora, solicitamos o concurso dos leitores. Todas as respostas pró ou contra, serão publicadas, si obedecerem às condições acima.

lem o que entenderem. Digam até que a Dinamite Brasileira tem talento e que seu trabalho não pôde ser equivalente ao de uma Garbo ou Davis. Digo, em troca, que não admito uma cantora nossa, bem nossa, com um ritmo brasileiro, querendo esganiçar (sim, êis o termo, senhores!) alguma rumba ou algum sambinha improvisado... Falem os fanáticos. Protestarei e hei de protestar enquanto Carmen se exhibir na tela. Ela não é a mesma. Mudou — e como mudou! E ainda ha quem diga que o "fan" deve ir até às últimas e que Carmen é o tipo da dona de casa ideal! Coitadinha da Amélia...E'... Em todo o caso, Zé Carioca fez algo pela nossa terra. Já é um consêlho...

MAURINHA (Rio)

Quando Raul Roulien foi para os EE. UU., não havia esse movimento admirável de simpatia por tudo que é brasileiro, na América do Norte. Roulien não era uma "estrela" bonita e fagueira. E assim mesmo mostrou que era ator, aprendeu a fazer cinema, veio e tem nos dado, em bora com alguma preguiça, pois podia fazer mais filmes, alguns espetáculos de mérito. Eu quero vêr o que nos dá a Carmen depois de quatro ou oito anos de Hollywood, si algum dia se lembrar de voltar! Artisticamente falando, do ponto de vista cinematográfico, estou com os que reconhecem o mais absoluto fracasso em Carmen, que só se tem mantido por força do sensacionalismo, como uma novidade que depressa passará. Não sabe fazer uma cena romântica, muito menos um momento cômico. E nos papéis dramáticos, si os dessem à artista, seu desastre seria ainda maior. Dentro estritamente da pergunta feita aos "fans" por esta revista, venho declarar que comercialmente falando, os quatro anos foram excelentes para Carmen, mas do ponto de vista artístico, não acontece o mesmo. E acho muito antipático a todo momento quererem fazer confrontos de Carmen com outras figuras genuinamente brasileiras. Que tem os outros bons ou más a vêr com a infelicidade de Carmen não ser artista? Tanto quanto eu tenho com o sucesso de Mickey Rooney...

JOE MILTON
(Porto União-Sta. Catarina)

Acabo de vêr "Minha Secretária Brasileira" aqui em São Paulo e não tenho porque melhorar a minha opinião. A Fox faz o que não pôde para aproveitar essa pobre môça e sente-se que nos bastido-